

Educação de Jovens e Adultos na Modalidade a Distância: Acesso, Permanência e Aprendizagem na Percepção dos Alunos

Youth and Adult Education in Distance Learning: Access, Retention, and Learning in the Students' Perception

ISSN 2177-8110
DOI: 10.18264/eadf.v10i2.1014

Daniela Karine Ramos^{1*}
Ana Lúcia da Silva Bezerra¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Trindade - Florianópolis, SC – Brasil.

*dadaniela@gmail.com

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ofertada na modalidade a distância pode consolidar-se como uma alternativa de acesso à escolarização. Diante disso, este estudo analisa o início da oferta da EJA a distância no município de São José, em Santa Catarina, com o objetivo de identificar os fatores relacionados à oferta da EJA a distância que contribuem com o acesso, a aprendizagem e a permanência dos alunos. Para tanto, realizou-se um estudo de campo qualitativo com 89 alunos da EJA a distância, por meio da aplicação de um questionário. Os resultados revelam que a interação com professores e colegas e as características do próprio processo de ensino a distância são os aspectos mais positivos. As dificuldades de estudar a distância estão relacionadas a algumas características da organização do curso e às condições técnicas de acesso ao ambiente virtual. Apesar disso, destaca-se a avaliação positiva dos alunos em relação ao curso. Conclui-se que a EJA a distância pode ser uma alternativa à democratização da educação ao contribuir com o acesso, a permanência e a aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a distância. Ambiente virtual de aprendizagem. Flexibilização. Tecnologias.



Recebido 11/ 04/ 2020
Aceito 10/ 07/ 2020
Publicado 14/ 07/ 2020

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: RAMOS, D. K.; BEZERRA, A. L. S. Educação de Jovens e Adultos na Modalidade a Distância: Acesso, Permanência e Aprendizagem na Percepção dos Alunos. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1014, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1014>

Youth and Adult Education in Distance Learning: Access, Retention, and Learning in the Students' Perception

Abstract

The Youth and Adult Education (YAE) offered at a distance can consolidate itself as an alternative of access to schooling. Taking that into consideration, this study analyzes the initial distance education offered in the city of São José, in Santa Catarina, with the objective of identifying the factors related to the distance education offer that contribute to students' access, learning, and retention. To this end, a qualitative field study was carried out with 89 students at a distance, through the application of a questionnaire. The results reveal that the interaction with teachers and colleagues and the characteristics of the distance learning process itself are the most positive aspects. The difficulties of studying at a distance are related to some characteristics of the course organization and to the technical conditions of access to the virtual environment. Despite this, the positive evaluation of students in relation to the course stands out. The study concludes that distance YAE can be an alternative to the democratization of education by contributing to access, retention and learning.

Keywords: *Distance learning. Virtual learning environment. Flexibilization. Technologies.*

1. Introdução

Conceituar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) não é tarefa fácil, pois é recorrente associá-la à educação noturna, educação popular, educação comunitária, educação não formal ou ensino supletivo. Alguns desses conceitos, ainda que vinculados à EJA, não a definem. Conforme a LDB, seção V, artigo 37º, "A Educação de Jovens e Adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria." (BRASIL, 1996). A EJA surge como uma modalidade em resposta a um sistema educacional excludente, já que a maioria dos alunos da EJA tem uma trajetória de reprovações na escola (NEGREIROS et al., 2017).

Diante disso, analisa-se o início da oferta da EJA a distância no município de São José, em Santa Catarina, a quarta cidade mais populosa do estado, com quase 250 mil habitantes, que compõe a Grande Florianópolis. Este estudo tem o objetivo de identificar os fatores relacionados à oferta da EJA a distância que contribuem com o acesso, a aprendizagem e a permanência desses alunos. O município tem enfrentado desafios na educação, que incluem o atendimento a uma população crescente de alunos, que passou de 7.000 educandos no ano de 1998 para 60 mil no ano de 2006, e mais de 80 mil em 2014. Os investimentos realizados fomentaram a oferta do Programa da EJA – Educação de Jovens e Adultos, oferecendo alternativas de escolarização a uma parcela da população da região, oportunizando o retorno às salas de aula (PADILHA, 2003).

O texto apresenta uma breve explanação sobre a oferta da EJA na modalidade a distância, destacando as características do público atendido e o uso das tecnologias digitais. Na sequência, descreve-se a metodologia utilizada, destacando-se a aplicação de um questionário que foi dirigido aos alunos da EJA a distância do município de São José. Os resultados da coleta são apresentados e discutidos com base, principalmente, na codificação das respostas abertas.

2. EJA na modalidade a distância: entre desafios e contribuições

De modo geral, em sua grande maioria, esses alunos tiveram passagens na escola, tendo sido, porém, fracassadas ou interrompidas por demandas socioculturais ou, ainda, resultantes de necessidade de trabalho, de questões de exclusão por raça, gênero, questões geracionais, etc. O estudo desenvolvido por Negreiros et al. (2017), que tinha o objetivo de identificar fatores relacionados ao fracasso escolar vivenciado pelos estudantes da EJA, evidenciou que fatores econômicos e políticos, incluindo a precarização da educação, combinados com a ausência de suporte familiar e de um projeto político-pedagógico capaz de lidar com a diversidade de realidades dos alunos são responsáveis pelo fracasso escolar. De maneira complementar, Gomes (2015) destaca que esses alunos estão inseridos no mundo do trabalho e já possuem responsabilidades familiares.

Esse público, que, em sua maioria, possui características e trajetórias de vida distintas dos alunos que frequentam a educação regular, precisa ser contemplado em sua singularidade, de modo que sejam facultadas condições de permanência na educação. Para tanto, a EJA está inserida num processo educacional que contempla a dimensão individual, considerando o sujeito como um ser incompleto, que tem a capacidade de buscar seu potencial pleno. Segundo Ribeiro (2001), o público da EJA compõe-se por um contingente de pessoas maiores de catorze anos que não completaram quatro anos de escolaridade e que dominam, precariamente, a leitura e a escrita, dificultando o uso dessas habilidades para continuar aprendendo.

De modo geral, o aluno que frequenta a EJA se depara com um processo árduo, que envolve problemas tais como o preconceito, a vergonha, a crítica e o insucesso. Por isso, a prática educativa precisa compreender esse aluno e acreditar no papel da educação para seu crescimento pessoal e profissional (LOPES, 2005). Diferentemente das crianças, os alunos da EJA trazem grande bagagem cultural e social e têm necessidades diferenciadas, voltadas para a formação profissional e a reinserção social.

Nesse contexto, a EaD, mediada pelas TICs, apresenta diferenciadas alternativas de interação e de ensino que podem atender às necessidades desse público singular da EJA. A educação *on-line* em ambientes virtuais de aprendizagem apresenta novas maneiras de presencialidade, nas quais estar longe não é mais necessariamente estar distante. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ao integrar conteúdos e sujeitos, possibilita a presencialidade, a comunicação, a expressão e a autoria (SANTOS, 2011). Isso porque a comunicação mediada rompe com a linearidade e a unidirecionalidade, oferecendo condições para uma comunicação multidirecional que favorece alternativas aos processos de produção, compartilhamento e interação com as informações (ALMEIDA, 2006).

A modalidade a distância afirma-se como mais uma possibilidade de acesso à escolarização, já que ela pode oferecer condições diferenciadas para que as pessoas tenham acesso à educação, especialmente por flexibilizar os espaços e os tempos de aprendizagem. Nesse sentido, “a evolução técnica possibilita o despertar e a ampliação de nossa sensibilidade perceptiva e cognitiva. E oferece novas condições de apropriação e recepção de representações e conhecimentos sobre o mundo.” (SETTON, 2005, p. 88).

Ao mesmo tempo, a EaD pode significar que um maior contingente de pessoas possa ter acesso a melhores alternativas de aprendizado. A EaD revela-se como uma forma conveniente para adultos que precisam conciliar a aprendizagem com outras prioridades sociais, laborais e familiares (POZDNYAKOVA; POZDNYAKOV, 2017; CHOI; PARK, 2018). Em termos gerais, permite oportunidades diferenciadas de aprendizado para um grande número de pessoas, principalmente para o aluno trabalhador, aquele que, por vários motivos, não consegue frequentar um curso presencial. Para muitos de seus alunos, a EJA representa uma possibilidade para melhorar de vida (NEGREIROS et al., 2017)

Muitas iniciativas de oferta da EJA a distância têm sido feitas e investigadas, como o estudo desenvolvido por Wolfsohn (2018), que analisou os impactos da implementação da EJA a distância na cidade de

Santos, concluindo que a EaD pode ser uma alternativa para atender a demanda suprimida. Entretanto, as limitações relacionadas aos recursos tecnológicos impõem, por exemplo, a necessidade de momentos presenciais.

Na busca por entender o uso dos recursos tecnológicos na EJA a distância, Gabriel, Fofonca e Maciel (2016) investigam a dimensão educativa do uso de tecnologias móveis com 61 alunos da EJA a distância, por meio da aplicação de questionário e da realização de entrevistas. Os resultados, dentre outros aspectos, indicam que 78% dos alunos utilizam a internet diariamente e que, com o acesso aos dispositivos móveis, têm mais interesse em ler, ter acesso à informação e trocar experiências.

No contexto atual das diversas modalidades de educação, a EaD se apresenta em grande expansão nos diversos sistemas educacionais, principalmente por meio da organização de políticas públicas e, no campo acadêmico, ganha espaço nas discussões sobre as estruturas e práticas, principalmente sobre as formas de atendimento. Nessa perspectiva, a EaD e a EJA “assumem um caráter estratégico, que exige aporte de investimentos” (WACHOWICZ, 2017, p. 401).

3. Metodologia

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se por ser um estudo de campo de abordagem qualitativa (GIL, 2008), realizada no contexto da oferta da EJA a distância ofertada pelo município de São José para identificar a percepção desses sobre o seu processo de escolarização na modalidade a distância.

Os procedimentos de coleta observaram aspectos do *survey* ou levantamento de campo, o qual se refere a um tipo de pesquisa que propõe a interrogação direta às pessoas que se pretende conhecer, envolvendo a solicitação de informações, como preferências e opiniões (COHEN; MANION; MORRISON, 2018). Essa interrogação na educação costuma apoiar-se na aplicação de questionários autorreferenciados.

A EJA, em São José, é reconhecida como uma modalidade de ensino designada àqueles que não tiveram acesso e permanência na escola, representando, assim, o grupo de homens e mulheres que possuem mais de 15 anos e buscam estudar por vários motivos (SÃO JOSÉ, 2012). Considerando os aspectos legais e o papel da EJA, no segundo semestre de 2014, foi inaugurado o Centro de Referência da EJA, no município de São José, no qual funciona a EJA – EaD.

3.1 Participantes

A pesquisa envolveu 89 participantes de um total de 120 alunos matriculados, o que corresponde à participação de 74,1% dos alunos. A amostra foi composta por conveniência, incluindo os alunos que responderam ao questionário aplicado presencialmente nos encontros previstos no centro.

Os participantes tinham idade média de 33 anos, sendo 58,4% (n=52) do sexo feminino e 41,6% (n=37) do sexo masculino. Outras características dos respondentes são que 40,4% (n=36) são casados e 66,3% (n=59) têm filhos. Um número maior dos alunos, correspondente a 55,1% (n=49), está matriculado no Ensino Médio, e 44,9% (n=40) cursa o Ensino Fundamental.

3.2 Instrumentos e procedimentos

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário com os alunos da EJA – EaD. O questionário era composto por perguntas objetivas voltadas à identificação do perfil dos alunos, incluindo idade, escolaridade, estado civil e atividades profissionais. Outras questões objetivas abordaram aspectos relacionados à EJA na modalidade a distância, contemplando aspectos em relação ao acesso aos recursos

tecnológicos utilizados no curso; comportamentos relacionados aos estudos, tais como a frequência ao Centro de Referência da EJA; o acesso aos recursos didáticos; o tempo dedicado aos estudos e ao trabalho; as experiências anteriores com EaD.

Algumas questões sobre os aspectos abordados foram propostas no formato de afirmativas e utilizaram a escala de Likert, que possui cinco pontos de intervalo que procuram expressar o nível de concordância em relação a uma determinada afirmação.

Além disso, o instrumento continha três questões abertas: “Complete a frase: Do que mais gosto na EJA a distância é...”, “Complete a frase: Do que menos gosto na EJA a distância é...” e “No espaço a seguir, registre como tem sido a sua aprendizagem na EJA e estudar a distância:”. A primeira questão aberta procurava identificar aspectos positivos e contribuições percebidas pelos alunos; a segunda questionava sobre aspectos negativos e dificuldades; já a última propunha que o aluno registrasse como percebia e avaliava sua aprendizagem estudando a distância.

O questionário na versão digital foi aplicado no Centro de Referência da EJA com o apoio dos professores presenciais, que foram orientados a encaminhar os alunos ao laboratório de informática durante a realização de uma atividade presencial, para que pudessem acessar e responder ao questionário.

3.3 Análise dos dados

A análise dos dados qualitativos pautou-se na definição de categorias construídas com base nos fundamentos teóricos e dados coletados. A condução da análise observou os procedimentos da análise de conteúdo de Bardin (1997), procedendo-se à leitura flutuante, à codificação e à análise do material transcrito.

Assim, a análise dos dados qualitativos das questões abertas foi norteadada por três categorias, descritas a seguir:

- a. aprendizagem: como se efetiva a aprendizagem na modalidade a distância; quanto a aprendizagem tem sido significativa; papel do professor na mediação pedagógica para a aprendizagem do aluno;
- b. flexibilização do espaço e tempo: as contribuições do uso das tecnologias da informação e comunicação para flexibilizar o tempo e espaço; de que modo os alunos se organizam nesse tempo e espaço para estudar, procurando mapear as contribuições e os desafios resultantes dessa maior flexibilidade;
- c. permanência: como a modalidade a distância contribui para a permanência do aluno em instituições escolares; quais são as dificuldades encontradas pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem na EJA – EaD; quais aspectos da EJA têm contribuído com a motivação para aprendizagem.

A partir dessas três categorias principais, foram definidas subcategorias utilizadas na codificação das transcrições e nas análises realizadas. As subcategorias foram definidas com base nos indicadores elaborados, que foram, então, codificados e contabilizados. Uma leitura foi feita para marcar os indicadores e classificá-los de acordo com as categorias de análise, destacando falas relevantes e ilustrativas para as questões em análise e que foram transcritas no texto. Depois desse procedimento, foram organizados quadros por categoria de análise, registrando a categoria e a frequência com que aparece.

4. Resultados e discussão

A aprendizagem é um aspecto fundamental de todo processo educativo, e muitos fatores podem interferir nela. Por isso, investigamos no contexto da Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância os fatores que contribuem, efetivamente, com o acesso, a permanência e a aprendizagem.

Em relação ao perfil do aluno que frequenta a EJA – EaD, a maioria é do sexo feminino e mora no município de São José-SC; gasta, em média, de 15 a 30 minutos para chegar à instituição de ensino, utilizando ônibus como meio de transporte e/ou carro próprio. A maioria frequenta o polo duas vezes por semana e dedica de uma a duas horas de estudo por semana em casa.

Dentre os fatores que interferem na permanência na escolarização e aprendizagem estão aqueles relacionados a aspectos da organização do curso, tanto pedagógicos como de apoio aos alunos. Diante disso, uma das questões descreveu alguns desses aspectos, e os alunos deveriam assinalar aqueles que percebiam contribuir com a sua aprendizagem. De acordo com o Gráfico 1, os aspectos que mais contribuem com a aprendizagem, mediante resposta dos alunos, são os encontros presenciais com o professor (n=77), o acesso e a interação com o professor pelo computador (n=31), o material didático impresso (n=30), o material didático *on-line* (n=26), a interação com o professor pelo computador (n=11) e as videoaulas (n=3).

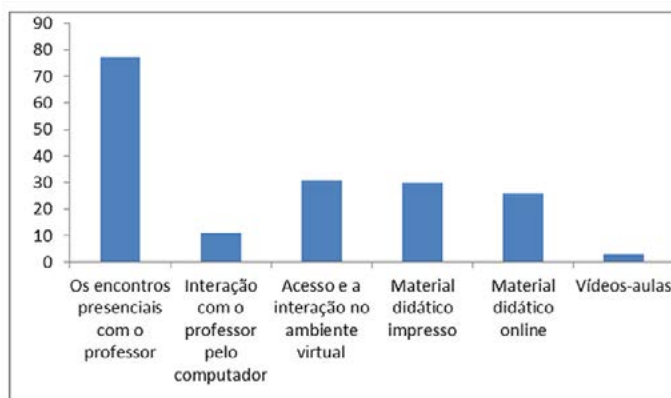


Gráfico 1: Aspectos que contribuem com a aprendizagem

Destaca-se a interação com o professor nos encontros presenciais como aspecto que mais contribui com a aprendizagem dos alunos, reforçando que esses momentos na EaD são percebidos pelos alunos como importantes ao processo de ensino e aprendizagem. Cabe ressaltar que esses momentos precisam ser pensados de maneira integrada e complementar aos momentos de estudo a distância, favorecendo a colaboração e o diálogo para contribuir com uma formação crítica e reflexiva. Assim, valoriza-se a interação que culmina em uma mudança de concepções, em uma construção de conhecimentos a partir da reflexão e da crítica que se dá em ambientes cooperativos, sendo possível a aprendizagem significativa (VILLARDI, 2002).

Além disso, a pesquisa identificou aspectos positivos e negativos na percepção dos alunos do Centro de Referência da EJA. No questionário *on-line*, apareceram duas frases para completar: “Do que mais gosto na EJA a distância é...” e “Do que menos gosto na EJA a distância é...”. Assim, a partir da sistematização e tabulação apresentadas na Tabela 1, pode-se observar do que os alunos mais gostam na EJA – EaD. Os dados são analisados com base na codificação em categorias e subcategorias que foram sendo definidas de forma empírica a partir dos dados e com subsídios do referencial teórico.

Tabela 1: Frequência codificada do que o alunos mais gostam na EJA a distância

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	FREQUÊNCIA
A - Aprendizagem	A1 – Aspectos relacionados ao processo de ensino	23
	A2 – Interação professor/aluno e aluno/aluno	24
	A3 – Atividades no computador e tecnologias	12
	A4 – Oportunidade para estudar	15
	A5 – Interação com as pessoas do Centro de Referência da EJA	01
F - Flexibilização do espaço e do tempo	F1 – Aulas presenciais	15
	F2 – Horários flexíveis	03
P - Permanência	F5 – Ter encontros e apoio presencial	06

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme se observa na Tabela 1, a análise dos dados obtidos foi codificada em três categorias: aprendizagem; flexibilização do espaço e tempo; permanência. Ao considerarem-se as maiores frequências, destacam-se a interação com professores e colegas, as características do próprio processo de ensino a distância, a oportunidade para estudar e as aulas presenciais.

A maior frequência registrada à interação com os colegas e professores que ocorria nos momentos presenciais é também reforçada na questão objetiva, quando os alunos assinalaram, com base na escala de Likert, o nível de concordância em relação à existência de interação no curso. Os resultados revelaram que 80,9% (n=72) concordavam plenamente e 10,1% (n=9) concordavam com restrições; 2,2% (n=2) nem concordavam, nem discordavam; e 1,1% (n=1) discordava totalmente. Sobre esse aspecto, Moore e Kearsley (2007) apontam que a interação social para a maioria dos alunos é um fator positivo, que não está apenas relacionado às atividades e instruções, mas também ao apoio emocional que surge no contato social. Mesmo sendo um curso ofertado na modalidade a distância, a interação interpessoal destacou-se como aspecto positivo. A partir disso, pode-se reconhecer a importância dos momentos presenciais para a interação interpessoal e mesmo para o apoio emocional. A combinação de atividades a distância que flexibilizam o tempo e espaço da aprendizagem com as atividades presenciais podem se complementar.

De acordo com Ramos (2013), a interação interpessoal, que inclui a interação professor/aluno e aluno/aluno, destacada nas respostas dos alunos, remete aos vínculos afetivos, ao companheirismo e à parceria estabelecida pelos alunos. Moore e Kearsley (2007) apontam que a interação social, para a maioria dos alunos, é um fator positivo, e que não está apenas relacionada às atividades e instruções, mas ao apoio emocional que surge do contato social.

Destaca-se, ainda, o reconhecimento da EJA a distância como uma oportunidade para estudar. Nessa subcategoria, um aluno descreveu: *“eu gosto da EJA porque me deu a oportunidade de estudar depois de dez anos longe da escola e dos professores, sempre li muitos livros, então eu sempre gostei de estudar, eu gosto muito dos professores em sala de aula, eu gosto da estrutura que a EJA oferece com computadores e poltronas boas [...]”*. Esse aspecto reforça que a educação de adultos pode ser entendida em alguns contextos como uma alternativa mais técnica para fornecer, reparar e corrigir deficiências da escolaridade inicial, proporcionando a aquisição de novos conhecimentos e habilidades necessárias para lidar com as mudanças econômicas e sociais (TIMUS, 2014).

Na categoria concernente à flexibilidade do espaço e tempo, observam-se duas subcategorias nas quais se contabilizam um total de 15 registros em relação às aulas presenciais e 3 para a flexibilidade

de horário. Vale registrar que os encontros presenciais eram organizados em dois dias semanais, com duração diária de duas aulas e meia, totalizando cinco horas-aula na semana. Assim, temos o exemplo de registros, completando a frase “Do que mais gosto na EJA a distância é”: *“Flexibilidade no horário e estudar em casa sem a obrigatoriedade de comparecimento diário às aulas”* e *“o fato de poder estudar a qualquer momento e em qualquer lugar”*. Esses registros reforçam as contribuições da flexibilidade temporal, que é uma característica frequentemente associada à EaD (ARREDONDO, 1998; MOORE; KEARSLEY, 2007).

Quanto à categoria que diz respeito à permanência, há seis registros codificados na subcategoria das contribuições de ter encontros presenciais e apoio presencial. Apesar da referência feita por alguns alunos à flexibilidade do tempo, destacam-se as aulas presenciais como momentos importantes para a aprendizagem dos alunos, os quais aparecem como espaço para interação social. Podemos constatar que os alunos valorizam as aulas presenciais e o apoio recebido, ficando evidente nas respostas em que os eles expressam do que mais gostam: *“de termos aula presencial, é uma pena que seja poucas horas”*; *“Os encontros presenciais”*; *“[...] apoio dos professores”*.

A análise dos dados da questão sobre do que os alunos menos gostavam na EJA a distância também foi norteada pelas mesmas três categorias. No processo de análise, foram incluídas algumas novas subcategorias.

Tabela 2: Frequência codificada do que os alunos menos gostam na EJA a distância

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	FREQUÊNCIA
A – Aprendizagem	A3 - Atividades no computador e tecnologias	01
	A4 - Oportunidade para estudar	05
	A7 – Crítica ao processo de avaliação e seus instrumentos	05
	A8 – Problemas na organização, materiais e atividades (qualidade e tipo de materiais didáticos; orientações escritas)	12
F – Flexibilização do espaço e do tempo	F1 – Aulas presenciais	01
	F2 – Horários	02
	F3 – Duração do curso	04
	F4 – Falta de tempo	04
P – Permanência	P2 - Distância	04
	P3 – Deslocamento	03
	P 5 – Ter encontros e apoio presencial	03
	P6 – Dificuldade de acesso ou para utilizar as tecnologias	08
	P7 – Qualidade da conexão de acesso à internet	16
	N0 – Nada a declarar/Gosta de tudo	24

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os aspectos relacionados a problemas na organização, materiais didáticos e orientações escritas aparecem 12 vezes, e 5 vezes a crítica ao processo de avaliação e seus instrumentos. Como exemplo de registros completando a frase “Do que menos gosto na EJA a distância é [...]”, temos: *“as matérias às vezes são muito difíceis de entender”* e *“gosto de tudo”*.

Já na categoria que diz respeito à permanência, foram criadas cinco subcategorias, nas quais se observaram 16 registros relacionados à qualidade da conexão de acesso à internet e 8 à dificuldade de acesso ou de utilização das tecnologias. Assim, as quantidades revelaram que os alunos enfrentavam problemas relacionados a aspectos técnicos da qualidade da conexão, a questões metodológicas ou usos inadequados do meio. Como exemplo de registros, tem-se: *"que nem sempre consigo abrir os conteúdos no ambiente"*, *"a internet da EJA não funciona"* e *"a internet cai toda hora"*.

Essas três categorias se mantiveram também na análise das respostas dos alunos na questão sobre como estava sendo a aprendizagem na EJA e o estudo a distância. A codificação feita reforçou-as, contabilizando mais registros e acrescentando novas subcategorias.

Na categoria aprendizagem, acrescentou-se a subcategoria "Avaliação positiva da aprendizagem", que teve a frequência de 81 registros na codificação. Assim, pode-se inferir que a maioria dos alunos está satisfeita com a sua aprendizagem na EJA – EaD, e destaca, ainda, a possibilidade de formação profissional como uma realização de um sonho e um projeto de vida, o que reforça a função social da modalidade a distância, a qual amplia o acesso à educação superior - aspecto que pode se configurar como grande motivador para aprendizagem, o que baliza o custo para os alunos, segundo Moore e Kearsley (2007), na divisão do seu tempo entre as atividades profissionais, pessoais e estudos. Isso aparece nos registros: *"Tem sido muito boa, vou conseguir concluir meus estudos, e ingressar na universidade"*; *"Está sendo algo único em minha vida, me proporcionou sonhar novamente com algo que julguei impossível algumas vezes e só tenho a agradecer a todos [...]"; "Muito bom para meu crescimento. E, futuramente, vou fazer um concurso público. Graças às aulas da EJA"*; e *"[...] eu estou motivada e pretendo chegar longe, crescer na carreira profissional e continuar aprendendo, assim também acredito que estou dando bons exemplos aos meus filhos"*.

Essa avaliação positiva da aprendizagem, codificada na questão aberta, é reforçada pelas respostas obtidas no nível de concordância na afirmação relacionada à percepção de que havia uma aprendizagem significativa na EJA a distância. Os resultados revelaram que 79% (n=71) dos alunos concordavam plenamente que sua aprendizagem estava sendo significativa; 15,7% (n=14) concordavam com restrições, e apenas 4,5% (n=4) marcaram as alternativas que indicavam dúvida e discordância.

Essa aprendizagem significativa pode ser associada à metodologia utilizada, à interação, às atividades propostas, ao uso do ambiente de aprendizagem e à mediação pedagógica, entre outros fatores que são combinados na oferta da EaD. Em relação aos materiais disponibilizados no ambiente de aprendizagem, 62,9% (n=56) dos alunos concordam plenamente que os materiais estão bem organizados, contribuindo para sua aprendizagem; 20,2% (n=18) concordam com restrições; 12,4% (n=11) discordam em parte; 3,4% (n=3) nem discordam, nem concordam; 1,1% (n=1) discorda totalmente. Esse fator avaliado reforça que a educação *on-line* em ambientes virtuais de aprendizagem mostra novas maneiras de presencialidade (SANTOS, 2011).

Quando questionados se as atividades propostas contribuíam efetivamente para sua aprendizagem, 87,6% (n=78) dos alunos concordaram plenamente, enquanto 6,7% (n=6) concordaram com restrições. Esse resultado em relação às atividades, associadas aos outros aspectos analisados, reforça que o modo como o material é apresentado e a interação entre os alunos e o professor afetam a satisfação do aluno na EAD (WILSON, 2005).

Outro ponto questionado foi se a avaliação e o retorno recebido em relação às atividades realizadas contribuíam com a aprendizagem, somando 88,8% (n=79) dos alunos que concordaram plenamente e 7,9% (n=7) dos que concordaram com restrições. Diante disso, destaca-se que, para Moore e Kearsley (2007), o sucesso de toda iniciativa em EaD depende de um sistema eficaz de monitoramento e de avaliação, pois esses procedimentos é que darão pistas sobre as dificuldades dos alunos. Para eles, a forma de avaliação adotada em um curso na modalidade EaD perpassa pela concepção de aprendizagem subjacente a ele.

A pesquisa revelou, também, que a maioria dos alunos participantes estava cursando pela primeira vez um curso a distância e que se sentiam satisfeitos com a sua aprendizagem, gostavam do curso e dos professores e sentiam-se motivados para estudar. Os alunos destacaram, ainda, que o curso é uma possibilidade de formação profissional, bem como a realização de um sonho e de um projeto de vida.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa esteve voltada a uma investigação da Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância, no município de São José-SC, na perspectiva dos alunos, para identificar quais as dificuldades e as contribuições dessa modalidade à continuidade da escolarização.

Os resultados reforçam que a EJA na modalidade a distância atende aos pressupostos pedagógicos inerentes às necessidades cognitivas desses sujeitos, por ser, de certa forma, mais flexível e menos linear. A pesquisa também aponta para problemáticas que precisam ser aprofundadas por meio de investigações e avaliações. Sendo um curso a distância, problemas relacionados a questões técnicas da qualidade da conexão devem ser solucionados, pois podem prejudicar a aprendizagem dos alunos.

Além disso, os fatores que motivam a aprendizagem são aspectos fundamentais e precisam ser levados em conta no planejamento, na avaliação e na estruturação do curso, permitindo, assim, que investimentos, no sentido amplo, sejam desenvolvidos e direcionados, possibilitando resultados mais efetivos à formação integral do aluno que procura essa modalidade de ensino.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. de. Educação, ambientes virtuais e interatividade. *In*: SILVA, M. (org.) **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2006.
- ARREDONDO, S. C. **Acción tutorial en los Centros Educativos: formación y práctica**. Madrid: UNED, 1998.
- BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 1997.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/96. Brasília: Imprensa Oficial, **Diário Oficial**, v. 134, n. 248, 1996.
- COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. **Research methods in education**. 8th ed. New York: Routledge, 2018 .
- GABRIEL, V. C. C.; FOFONCA, E.; MACIEL, P. D. Entre os dispositivos móveis interconectados e os processos de comunicação e aprendizagem ubíquas: a Educação de Jovens e Adultos na modalidade EaD. **Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, v. 2, n. 12, p. 279-303, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/2238-0701.2016n12p279-303>.
- GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Andressa Cardoso. Os significados que os alunos da EJA têm em relação à instituição escolar. **Interagir: pensando a extensão**, n. 20, p. 1-21, 2015.
- LOPES, S. P.; SOUSA, L. S. EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia? **Revista Alfabetização Solidária** (Alfasol), v. 5, março/2005.
- MOORE, M.; KERSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

- NEGREIROS, Fauston et al. Análise psicossocial do fracasso escolar na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 11, n. 1, 2017.
- PADILHA, S. **Voltando a escola**: um estudo da questão com os alunos do curso de Educação de Jovens e Adultos. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produtos) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produtos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- POZDNYAKOVA, O.; POZDNYAKOV, A. Adult students' problems in the distance learning. **Procedia engineering**, v. 178, p. 243-248, 2017.
- RAMOS, D. K. Perfil dos alunos de licenciatura a distância e aspectos que contribuem para aprendizagem. **Revista Reflexão e Ação**, v. 21, n. 2, p. 199-220, 2013.
- RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação para Jovens e Adultos**: Proposta Curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. 3. ed. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/EJA/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2015.
- SANTOS, E. Educação Online para além da EaD: um fenômeno da Cibercultura. In: SILVA, M. et al (org.). **Educação online**: cenário, formação e questões didático metodológicas. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- SÃO JOSÉ. **Lei Ordinária N° 5254/2012**. Aprova o Plano Municipal de Educação. Câmara Municipal de São José, 2012.
- SETTON, M. G. J. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos seguimentos com baixa escolaridade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 90, p. 77-105, jan./abr. 2005.
- TITMUS, C. J. (ed.). **Lifelong education for adults**: An international handbook. England: Elsevier, 2014.
- VILLARDI, R. Educação à distância: entre a legislação e a realidade. In: SOUZA, Donaldo Bello de. **Desafios da Educação Municipal**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- WACHOWICZ, L. A. A. Confrontando educação de jovens e adultos (EJA) com a educação à distância (EAD) na legislação brasileira. **Revista Intersaberes**, v. 13, n. 29, p. 394-407, 2019.
- WILSON, S. Adult learning principles and learner differences. In: DOOLEY, Kim E., LINDNER, J. R., DOOLEY, L. M. **Advanced methods in distance education**: applications and practices for educators, administrators, and learners. London: IGI Global, 2005.
- WOLFSOHN, A. C. **EJA digital**: um estudo sobre a juvenilização e aplicação da modalidade EAD na educação de jovens e adultos. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2018.